



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA**

VANESSA RODRIGUES DA COSTA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR SOB O OLHAR DOS
PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
ESPERANÇA/PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

VANESSA RODRIGUES DA COSTA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR SOB O OLHAR DOS
PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
ESPERANÇA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a
Graduação em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Wanderléia Farias
Santos.

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Vanessa Rodrigues da.
Educação infantil [manuscrito] : o cuidar e o educar sob o olhar dos professores de uma creche pública no município de Esperança/PB / Vanessa Rodrigues da Costa. - 2019.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Wanderléia Farias Santos, Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Educação Infantil. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 372

VANESSA RODRIGUES DA COSTA


**EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR SOB O OLHAR DOS
PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE
ESPERANÇA/PB**

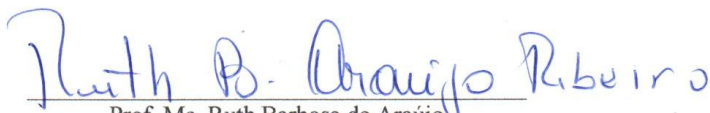
Artigo apresentado ao Programa de
Graduação em Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.


Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 18/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Wanderléia Farias Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Kátia Farias Antero
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A minha mãe, Maricélia Rodrigues da Costa e ao meu pai Severino Pedro da Costa, muito obrigada pela dedicação, educação, companheirismo e muito amor ao longo da minha vida, vocês foram essenciais nessa jornada, essa conquista é mais de vocês do que minha, DEDICO.

“A criança que vive com o ridículo aprende a ser tímida.

A criança que vive com crítica aprende a condenar.

A criança que vive com suspeita aprende a ser falsa.

A criança que vive com antagonismo aprende a ser

hostil.

A criança que vive com afeição aprende a amar.

A criança que vive com estímulo aprende a confiar.

A criança que vive com a verdade aprende a ser justa.

A criança que vive com o elogio aprende a dar valor.

A criança que vive com generosidade aprende a repartir.

A criança que vive com o saber aprende a conhecer.

A criança que vive com paciência aprende a tolerância.

A criança que vive com felicidade conhecerá o amor e a beleza”.

(Ronald Russel)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2. CONCEITUANDO O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	13
3. A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB AS “LENTES” DOS PROFESSORES: ANÁLISE DOS DADOS.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE.....	26

EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR SOB O OLHAR DOS PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA/PB

VANESSA RODRIGUES DA COSTA¹

RESUMO

As creches e pré-escolas são instituições educacionais que priorizam o desenvolvimento sócio-histórico-cognitivo-motor da criança. Ao longo de décadas, foi construída uma imagem equivocada das atribuições desenvolvidas nestas instituições, por parte da sociedade e por profissionais que atuam nesta área, a respeito do cuidar e o educar. Com isso, esse estudo busca conhecer qual a concepção do cuidar e do educar para as pedagogas da Creche Municipal Vovó Betinha em Esperança. Como objetivo geral, busca compreender a concepção dicotômica e pragmática entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. Especificamente objetiva-se conhecer a natureza da legislação vigente acerca do cuidar e do educar e identificar a ótica de profissionais pedagogas que atuam em uma creche na cidade de Esperança, sobre as atribuições assistenciais e educacionais na Educação Infantil. Esta investigação é uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e cunho exploratório. Para levantamento de dados foi aplicado um questionário semiestruturado que foi aplicado com professoras atuantes no cuidar e educar na Creche Municipal Vovó Betinha em Esperança-PB. Os dados foram discutidos a partir de um contexto analítico-exploratório. O aporte teórico foi construído com base em Vygotsky, Freire sobre os termos epistemológicos e aprofundado nos documentos oficiais como a BNCC, a LDBEN, RCNEI, entre outros. Constatou-se que, as professoras têm conhecimento de suas atribuições no tocante ao cuidar e educar, acreditam que são termos indissociáveis e que na execução de suas funções enquanto professoras e cuidadoras, desenvolvem nas crianças a higiene e a autonomia. Defendem que nas creches os cuidados e a aprendizagem abrangem fatores sociais, cognitivos, emocionais, afetivos e de autocuidados, se estendendo para a higiene e a alimentação. Portanto, esta investigação promove uma visão mais ampla do trabalho do pedagogo, no que diz respeito ao cuidar e o educar, valorizando a importância da existência de creches, assim como o oferecimento para a população. Para a academia, fica a possibilidade de se estender esta pesquisa, abrangendo a comunidade escolar ou os vínculos afetivos construídos nas interações sociais. Contudo, todos esses fatores podem ser considerados para que a educação em geral, em especial o segmento infantil, construa valores que se integrem e articulem ações docentes significativas no ato de cuidar e de educar.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Cuidar e educar. Creche.

CHILD EDUCATION: CARING AND EDUCATING UNDER THE TEACHERS 'VIEW OF A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF ESPERANÇA / PB

ABSTRACT

Kindergartens and preschools are educational institutions that prioritize the socio-historical-cognitive-motor development of the child. Over the decades, a misconception has been built

¹ Aluno de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: vanessa.rodriguescosta24@gmail.com

of the attributions developed in these institutions, by society and by professionals working in this area, regarding care and education. With this, this study seeks to know the conception of care and education for the pedagogues of the Municipal Nursery Vovó Betinha in Esperança. As a general objective, it seeks to understand the dichotomous and pragmatic conception between caring and educating in Early Childhood Education. Specifically, it aims to know the nature of current legislation on care and education and to identify the perspective of pedagogical professionals who work in a day care center in the city of Esperança, on the educational and assistance assignments in Early Childhood Education. This research is a field research with a qualitative and exploratory approach. For data collection a semi-structured questionnaire was applied that was applied with teachers working in the care and education at the Municipal Nursery Vovó Betinha in Esperança-PB. The data were discussed from an analytical-exploratory context. The theoretical contribution was based on Vygotsky, Freire on the epistemological terms and deepened in official documents such as BNCC, LDBEN, RCNEI, among others. It was found that teachers are aware of their responsibilities regarding care and education, believe that they are inseparable terms and that in the execution of their functions as teachers and caregivers, they develop hygiene and autonomy in children. They argue that in day care, care and learning cover social, cognitive, emotional, affective and self-care factors, extending to hygiene and feeding. Therefore, this research promotes a broader view of the work of the pedagogue, with regard to caring and educating, valuing the importance of the existence of day care centers, as well as the offer to the population. For the academy, it is possible to extend this research, covering the school community or the affective bonds built in social interactions. However, all these factors can be considered so that education in general, especially the children segment, build values that integrate and articulate significant teaching actions in the act of caring and educating.

Keywords: Early Childhood Education. Take care and educate. Nursery.

1 INTRODUÇÃO

As creches e pré-escolas são instituições educacionais, que foram inicialmente criadas a partir da revolução industrial, como uma alternativa de lugar seguro fora do ambiente familiar, onde crianças poderiam ficar enquanto houvesse o afastamento dos pais (RODRIGUES; FREIRE, 2017). Então, as creches são consequências da mudança econômica, política e social do país. Na Constituição Federal - CF (BRASIL, 1988), o acesso à educação é preconizado como um direito de todo cidadão, corroborado a posteriori pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996).

As atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas priorizam o desenvolvimento sócio-histórico-cognitivo-motor da criança. Ao longo de décadas, foi construída uma imagem equivocada das atribuições desenvolvidas nestas instituições, para a sociedade e por profissionais que atuam nesta área, caracteriza-se como uma dicotomia entre o cuidar e o educar. Pois, acredita-se que o cuidar está relacionado com a ideia de assistencialismo, enquanto o educar corresponde ao fator de ensino e de aprendizagem (OLIVEIRA; SILVA, 2017; SANTANA, 2013).

Nesta perspectiva, em que a Educação Infantil traz o fator indissociável do cuidar e do educar em creches, como responsabilidade do profissional de pedagogia. Então, questiona-se: Qual a concepção do cuidar e do educar para as pedagogas da Creche Municipal Vovó Betinha em Esperança?

Nesse sentido, esta investigação objetiva compreender a concepção dicotômica e paragnômica entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. Assim, os objetivos específicos versam sobre conhecer a natureza da legislação vigente acerca do cuidar e do educar, identificar a ótica de profissionais pedagogas que atuam em uma creche na cidade de Esperança, sobre as atribuições assistenciais e educacionais na Educação Infantil.

Este estudo se justifica, pois, traz uma reflexão sobre a atual conjuntura de ensino e atuação profissional desenvolvidas na creche, visa estabelecer definições e comparações sobre o exercício da profissão por pedagogas nestas instituições educacionais. Vale salientar que, para as leis que regem a sociedade, que preconiza o cuidado e a educação como direito inalienável da criança, contribuindo ao considerar que o cuidar e o educar são conceitos indissociáveis.

Para alcançar os objetivos traçados, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e de cunho exploratório. A pesquisa de campo acontece

quando é construída a partir do contexto pesquisado, aliando bibliográficas acadêmicas publicadas e consultadas, com os dados da coleta realizada (FONSECA, 2002), tipo de pesquisa que valoriza as informações.

A abordagem qualitativa acontece quando os dados coletados são mais relevantes do que a quantidade em si. Para Gerhardt e Silveira (2009) é o aprofundamento analítico do entendimento de um grupo social frente a uma situação-problema. Para o caráter exploratório, promove a familiarização com o tema pesquisado, visando o desenvolvimento da problemática a partir da construção de hipóteses (MINAYO, 2011). Ainda segundo a autora, deve envolver o levantamento bibliográfico, a aplicação da entrevista com instrumentos de coleta específicos, com pessoas que tiveram experiências práticas.

Esta pesquisa foi desenvolvida na Creche Municipal Vovó Betinha, localizada em Esperança – PB. Como forma de obter as informações para serem analisadas, foi aplicado um questionário semi-estruturado sobre o objeto de estudo. As participantes da pesquisa foram professoras pedagogas em atividade na referida instituição educacional. Os dados coletados no questionário foram analisados sob a ótica da literatura consultadas e com vistas a atender os objetivos traçados.

Partindo desta prerrogativa, foi idealizado para a construção desta investigação, a realização de levantamento bibliográfico em sites oficiais de hospedagens *on line* de artigos e periódicos. Desta feita, o aporte teórico foi utilizado a abordagem epistemológica de Vygotsky (1994), Freire (1996) e os documentos oficiais que preconizam a Educação Nacional e a Educação Infantil como o Referencial Curricular Nacional para a Educação - RCNEI (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação - DCNEI (2010), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (1996), Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), dentre outras atualizações, além deste foi composto por alguns artigos e periódicos, publicados nos últimos 6 anos.

Portanto, este estudo se divide em quatro partes distintas. Na primeira parte, apresenta-se a introdução ao tema pesquisado, assim como também, a problemática, os objetivos e justificativa. Na segunda parte, discorre-se sobre o levantamento bibliográfico, em que o embasamento teórico foi construído a partir de artigos e publicações recentes, associado com o que preconiza a lei vigente sobre a Educação Infantil. Na terceira parte, apresentamos o resultado e análise da coleta de dados. Na quarta parte finaliza-se elaborando as considerações finais e conclusões adquiridas na construção desta investigação.

2. CONCEITUANDO O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil caracteriza-se como a primeira etapa do processo educacional formal, oferecido de acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996), para a criança de 0 a 5 anos de idade, conforme o artigo 29, da Lei nº 12.796/2013 em que preconiza “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 2013, p. 9)

Nesta perspectiva, abrange dentre outros pontos importantes o educar e o cuidar como fatores primordiais para o bom desenvolvimento das crianças, conforme nos indica a Base Nacional Comum Curricular – BNCC ao apontar que “[...] na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, 2018, p.36).

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças enquanto ser integrante da família e do contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas (FERNANDES; SILVA, 2012), que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Na educação infantil é preciso levar em conta diversos fatores para que ela aconteça de uma forma prazerosa e proveitosa, quando se trata em trabalhar com o outro, em especial a criança é preciso considerar alguns pontos importantes, tais como: a faixa etária, o meio em que vivem, a família, a cultura e até a classe social. Para Leite e Silva (2018), O ingresso das crianças em creches ou em pré-escolas pode contribuir com o desenvolvimento pessoal, com relação ao conhecimento de mundo, ao conviver com outras crianças e adultos, assimilando hábitos e culturas.

Nesse sentido, se faz necessário conhecer o universo infantil, considerando as crianças enquanto sujeito social, de direitos, que estão em constante processo de desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. Nessa perspectiva, o cuidar e o educar na Educação Infantil são fatores indissociáveis, conforme nos aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p. 81).

Os processos pedagógicos que são atribuições das creches configuram como educar e cuidar, de acordo com Santana (2013) são complementares e indissociáveis. Pois as crianças

participantes destas instituições estão na faixa etária que necessita de cuidados, carinho, atenção, segurança, sendo estes, fatores primordiais para a sobrevivência das mesmas. Vygotsky (1994) em sua abordagem sócio histórica defende que a criança é fruto dos muitos ambientes em que vive e que o processo de desenvolvimento cognitivo depende dos processos interacionais que participa.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a criança de creche, participa de uma pluralidade de mundos e é nesta perspectiva que o cuidar e o educar se tornam fundamentais na formação social da mente da criança, contribuindo para o desenvolvimento da fala, dentro de um contexto social, histórico, cognitivo (VYGOTSKY, 1994).

A primeira instituição que a criança faz parte é a família, para Rodrigues e Freire (2012, p. 14) “a família é considerada um vínculo no qual podemos obter as primeiras informações do cotidiano vivenciado pela criança”. Normalmente, o comportamento da criança na creche é um reflexo do que vivenciam em casa, e quando esta realidade é contraditória com as atividades encontradas na creche, voltadas para o cuidar e educar, há uma quebra de rotina para a criança, consolidando o seu convívio com os demais.

O desenvolvimento integral da criança é consequência dos cuidados que a envolvem, embasados pelas dimensões afetivas e biológicas. Nas creches são priorizadas as questões educacionais, complementadas pelos cuidados com a saúde, o bem estar e a higiene da criança, atribuindo-se o mesmo valor social (SANTOS *et al.*, 2015). Por este motivo que a nova concepção da Educação Infantil se baseia no cuidar e educar, extinguindo a fator assistencialista, priorizando o fator educacional.

Nessa perspectiva, conjectura-se que na Educação Infantil é impossível dissociar o binômio: cuidar e educar (CUNHA, 2017). Ainda para a autora, estes dois processos são fatores caracterizantes das creches e pré-escolas. Enfatiza-se, então, que ambos não remetem apenas a assistencialismo e ensino, estes dois fatores se complementam, se integram para que ocorra o desenvolvimento da criança da melhor forma possível, promovendo autonomia.

Para isso, o professor pedagogo e a instituição devem garantir para as crianças, o acesso às oportunidades de desenvolvimento e crescimento. Com isso, é primordial que exista um projeto pedagógico dinâmico, que auxilie e valorize a prática docente, contemplando o cuidar e o educar em suas ações e planejamentos.

Por fim, torna-se necessária a compreensão da indissociabilidade existente entre o cuidar e o educar, como consequência deste entendimento haverá a promoção do sentido real de organização do trabalho da e na Educação Infantil (SANTANA, 2013). Fica sob a responsabilidade do professor a quebra desse paradigma que divide cuidar e educar,

principalmente na própria prática docente do professor, tal situação descreve-se como contraditória, pois educar e cuidar estabelecem como pré-requisito do desenvolvimento da criança.

Quando se pensa em educar, remete-se ao ensino de disciplinas e execução do currículo escolar infantil, mas o contexto é mais amplo, educa-se para a sociedade, transmite-se conhecimento, comportamento e percepção de mundo, ensinando também a se cuidar (SANTOS *et al.*, 2015). Desta forma, a creche é um ambiente ideal para a promoção do crescimento cognitivo e social da criança, por meio do espaço de qualidade de ensino, formando cidadãos aptos para interagir e viver em sociedade.

Já o termo cuidar, realmente associa-se a assistencialismo, porém a pedagoga tem campo para desenvolvimento de seu trabalho. Para Santana (2013), o cuidar em uma creche, devido ao público, é executado através do olhar humanizado do profissional, quase que maternal. O cuidar se divide em alimentação e higiene. Uma vez que, é preciso zelar pelas refeições necessárias para as crianças enquanto estiverem como responsabilidade da instituição, nas dependências da creche.

No tocante, cuidar no sentido de higiene, são realizadas ações de promoção da higiene e do bem estar da criança (a higiene mental). Santana (2013) defende que os cuidados com a higiene, desdobra-se em: trocar as fraldas; desfraldar as crianças, higiene dental, banho e descanso. Contudo, busca-se ensinar aos alunos os processos higiênicos básicos, mas, além de ensinar a se cuidar, ensina-se também a adquirir autonomia na hora de comer, de fazer as necessidades fisiológicas, a higienizar a boca e o corpo.

Os pedagogos atuantes neste segmento devem ter um novo olhar para a profissão. Entende-se que não existe uma receita pronta para atuar na Educação Infantil, porém, é relevante entender as particularidades das crianças. Por isso, o educador deve ter uma postura de responsabilidade, com apropriação do saber e do fazer (SANTOS *et al.*, 2015). As autoras defendem que

[...] o professor de creche deve construir sua prática a partir de uma reflexão concreta sobre ela mesma, buscando contextualizar essa prática pedagógica a um ato amoroso consigo e com o outro, sempre sabendo ser possível, lançar um novo olhar, estabelecendo a indissociabilidade do cuidar e educar em seu fazer pedagógico, criando ciclos de renovação e a apropriação de sua identidade como educador. (SANTOS *et al.*, 2015, p. 224)

Nesta perspectiva, entende-se que o pedagogo precisa inserir, de forma integralizada, o binômio cuidar e educar em sua própria prática pedagógica, com criatividade e

dinamicidade, promovendo aprendizagem, cidadania, autonomia. Permitindo o acesso ao conhecimento por meio da ludicidade e da interação, consigo, com o colega e com o mundo.

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

As instituições de Educação Infantil, enquanto política pública destinada à educação assume a característica de ambiente de ensino e de aprendizagem, abandonando a atribuição essencialmente assistencialista (LEITE, SILVA, 2018). Especificamente, por ser considerada parte da Educação Básica, conforme estabelecido no artigo 30, da LDBEN/96, ao determinar que a Educação Infantil será oferecida em creche (ou entidade equivalente), para crianças de até três anos de idade e na pré-escola, para crianças de quatro a cinco anos de idade (BRASIL, 2013), incorporando essa modalidade educacional à educação básica nacional.

As creches de ordem pública, oferecidas como um direito a sociedade que delas vierem a precisar, existem, porém, não é obrigatoriedade do poder público, oferecer para toda criança pertencente a faixa etária determinada para o uso. No entanto, configuram como espaços de convivência, de trocas simbólicas, de inserção cultural, de afetos e desafetos (NUNES; CORSINO, 2009).

O Brasil avançou muito nas políticas educacionais, quando priorizou a valorização e o impulso das diretrizes fundamentais no segmento da Educação Infantil, a partir do direito atribuído para a criança, em que não seria exclusivamente educada, mas também cuidada (FERNANDES; SILVA, 2012).

Não obstante, quando nos referimos aos cuidados oriundos das instituições educacionais públicas, observamos que remetem ao que está definido em documentos oficiais que regem a Educação Infantil e garante o direito aos usuários. Como se observa no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, ao defender que

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

Com isso, o RCNEI determina e qualifica o ensino, a didática, a prática pedagógica, tornando-se o referencial para orientação do docente nas instituições educacionais. O Ministério da Educação e Cultura – MEC preconiza as normas de atendimento em creches e estas normas devem respeitar os direitos fundamentais das crianças, que fazem uso da creche.

No artigo 29 da LDBEN/96, orienta que a Educação Infantil está dividida em duas etapas: Creche e Pré-escola. A primeira etapa é oferecida para crianças de até três anos de idade e a segunda etapa para crianças de quatro a cinco anos. Este artigo está vigorando desde 2013, com a atualização pela Lei nº12.796/2013. Sabe-se que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos: físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Então, evidenciando o comprometimento dos órgãos públicos junto com o grupo familiar e comunidade a respeito do educar e do cuidar.

Partindo desta perspectiva do que é entendido sobre o educar, que se direciona o olhar científico para o que é cuidar. De acordo com o RCNEI (1998), cuidar é:

[...] parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, p. 24).

O ECA no Capítulo II, artigo 15, prevê que “A criança e o adolescente têm direito a liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento” (BRASIL, 1990, p. 14). Direito corroborado pela LDBEN (1996) e pelo RCNEI (1998). No entanto, segundo as DCNEI (2010), a Educação Infantil oferecida em creches e pré-escolas, caracterizam espaços institucionais não domésticos de interação social e de desenvolvimento humano, quando oferecem o educar e o cuidar para as crianças que delas fazem parte.

Desde 2014 com o desenvolvimento e apresentação do Plano Nacional de Educação – PNE, que a Educação Infantil vislumbra novos caminhos, no tocante o cuidar e o educar, pois prevê vinte metas que deverão ser cumpridas pelas instituições de ensino até o ano de 2024, ou seja, dentro do tempo de 10 anos, desde que foi constituído. Porém, para que estas metas sejam atendidas, existem vários fatores que devem ser observados e ações que devem ser colocadas em prática, a exemplo do acesso da criança a Educação Infantil (pelo menos 50% das que necessitarem), profissionais qualificados, acesso à saúde, a alimentação, dentre outros fatores essenciais para o educar e o cuidar, visando o desenvolvimento integral da criança.

Atualmente, o MEC está instituindo nos ambientes escolares a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, proposta pedagógica que enfatiza o direito a educação instituída na CF e na LDBEN, cujo documento já apresentava indícios desta proposta educacional. A BNCC foi implementada para promulgar que toda criança usuária de creches e pré-escola tem direito de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (criança e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 38)

A BNCC em sua última versão estabelece para a Educação Infantil as diretrizes acima, enquanto eixos estruturantes para este segmento da educação, orientando os diversos profissionais e órgãos competentes. Principalmente no tocante a integração curricular,

abrangendo as articulações entre outros segmentos, contemplando a parte comum e a diversificada com base em temas integradores (BITTENCOURT, 2018).

3. A EDUCAÇÃO INFANTIL SOB AS “LENTES” DOS PROFESSORES: ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Vovó Betinha, localizada no bairro Portal do Município de Esperança – PB, funcionando em turno integral (matutino e vespertino), oferecendo seus serviços para a comunidade do referido município, atendendo o total de 62 alunos, que estão na faixa etária preconizada por lei, entre 1 ano e 6 meses até 3 anos e 11 meses, divididas entre o maternal I, maternal II, maternal IIIA e maternal IIIB.

A respeito dos profissionais que atuam na instituição, totalizam 24 pessoas, dentre eles estão uma diretora, nove professoras, cinco assistentes de sala, uma coordenadora pedagógica, uma psicóloga e uma assistente social. Com relação ao pessoal de apoio encontra-se três auxiliares de serviço, duas merendeiras e um vigia.

A estrutura física do prédio apresenta como adequado para a proposta educacional. Dentre os espaços há a secretaria, a diretoria, a sala dos professores, a sala de vídeo, a brinquedoteca, sete salas de aula (duas com banheiros), banheiro para professores e demais profissionais, banheiro para alunos (divididos por gênero), dois banheiros adaptados, dois almoxarifados, dois pátios, sendo um coberto e outro aberto, a cozinha, a lavanderia, dormitório para “soninho” e uma área de serviço.

As participantes desta investigação são cinco professoras, que para preservar a identidade, as mesmas foram identificadas por números, portanto tem-se professora 1, professora 2, professora 3, professora 4, professora 5. Com relação a perfil geral das participantes pode-se afirmar que todas têm formação em Pedagogia, sendo que duas possuem curso *latu senso* em Educação Infantil e uma possui o título de especialista em Coordenação e Supervisão. Sobre o vínculo empregatício, são duas efetivas e três contratadas. Os instrumentos de coleta foram respondidos pelas participantes em dias alternados, no turno em que trabalham em meados de maio de 2019.

Os dados coletados com a aplicação do questionário permitiram a compreensão de como pedagogos do município de Esperança, entendem e se relacionam com o educar e o cuidar, na creche que atuam. Conhecendo a localidade e o público que a instituição educacional atende, pode-se perceber o quanto a existência deste segmento da educação é primordial para as famílias e crianças que fazem uso. Para isso, foram realizadas perguntas, a

fim de se levantar dados que pudessem auxiliar na discussão do objeto de estudo desta investigação.

Inicialmente, buscou-se entender qual era a percepção do pedagogo, atuante na instituição onde foi aplicada a pesquisa, com relação às atribuições enquanto profissional da Educação Infantil. As respostas podem ser observadas no quadro 1.

Quadro 1: Qual é a principal atribuição do pedagogo na Educação Infantil / Creche?

Participante	Resposta do questionário
Professora 1	Direcionar o aluno em processos relacionados ao ensino e aprendizagem, além do crescimento físico e desenvolvimento motor, através de brincadeiras, fantasias e questionamento do mundo ao seu redor.
Professora 2	Sua principal atribuição é elaborar propostas que promovam o desenvolvimento integral da criança.
Professora 3	Contribuir no desenvolvimento integral da criança oportunizando uma aprendizagem prazerosa e significativa.
Professora 4	Ajudar na formação do educador infantil diariamente para que o espaço da escola/creche seja lúdico e de aprendizagem. Ele se preocupa com a organização e aplicação de atividades que contribua para o desenvolvimento da criança de 2 à 3 anos.
Professora 5	Apoiar o professor no processo de aprendizagem, relacionado ao ensino escolar e social.

Com a análise das respostas pode-se compreender que os profissionais participantes deste estudo entendem que a principal atribuição é a promoção do desenvolvimento integral da criança (pelo menos 80% indicaram essa resposta), conforme previsto no RCNEI e DCNEI, que preconiza como diretrizes fundamentais na Educação Infantil, o direito da criança não ser apenas educada nestas instituições, mas que também sejam cuidadas, indo além do caráter educacional ou assistencialista, mas unindo-os em um mesmo propósito.

No entanto, algumas professoras mencionaram o uso de propostas pedagógicas lúdicas e dinâmicas como “brincadeiras, fantasias e questionamentos do mundo ao seu redor” (professora 1). Segundo Vygotsky (1994), essa dinâmica expressa às teorias de mediação (entre o aluno e o mundo ao seu redor) pois consolida a aprendizagem escolar ao relacionar com a realidade do aluno, valorizando o contexto social de cada um, mas promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que ocorrem dentro de um contexto social, onde o ambiente escolar é essencial para a concretização do processo.

Todavia, duas professoras citam o educador como atribuição do pedagogo, seja pela ajuda na formação diária (professora 4) ou pelo apoio ao professor no processo de aprendizagem – escolar e social (professora 5). Freire (1996) defende a necessidade da

formação do docente continuamente, juntamente com a prática reflexiva, habilidades adquiridas na execução da vivência escolar.

Comumente, o educador infantil, no sentido do educar e do cuidar, deve ter atenção dobrada no trato das crianças, pois a creche é considerada um espaço de cuidados integrados e interdisciplinares (FERNANDES; SILVA, 2012).

Partindo desta perspectiva, que se indagou sobre o significado do cuidar para a Educação Infantil. Desta feita, as participantes demonstraram que o conhecimento sobre esta pergunta ocorre de maneira a se completar, a partir do entendimento de todas. Conforme exposto no quadro 2:

Quadro 2: O que significa cuidar para a Educação Infantil?

Participante	Resposta do questionário
Professora 1	Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento a partir do momento em que se esta trocando ou alimentando uma criança, ao mesmo tempo se esta educando e estimulando a mesma.
Professora 2	Acolher as crianças nas suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas.
Professora 3	Quando se propõe a trabalhar com crianças tão pequenas, o cuidar se faz necessário, pois eles saem do âmbito familiar para a escola onde tudo é novo, começam a interagir com outras pessoas.
Professora 4	Ao cuidar de uma criança, ensinando a ela sobre autocuidado e cuidado com o outro. Nesse processo é vista como um pequeno sujeito que já pode fazer escolhas e que aprende muito com aquela interação. Sendo assim o desenvolvimento da autonomia durante o processo também se dá de forma orgânica.
Professora 5	Cuidar na educação infantil significa estimular a criança a apropriar-se da sua própria autonomia, proporcionando situações de aprendizagem.

A partir das respostas, pode-se afirmar que o cuidar para Educação Infantil, associa-se ao desenvolvimento integral da criança enquanto aprendente e ser humano dentro de um contexto educacional e social. A professora 3 nos revela que as crianças trazem o contexto histórico do ambiente familiar, interagem com as novas regras de convivência do ambiente escolar, que são confrontados em um contexto social diverso quando em contato com as outras crianças. Vygotsky (1994) relaciona o desenvolvimento humano a partir dos vários grupos sociais que participa, sendo esta interação o fator primordial para a formação social da mente da criança.

O desenvolvimento da criança, por meio do atendimento das “necessidades físicas, emocionais e cognitivas” (professora 2) complementa o que defende as professoras 4 e 5,

deste estudo. As mesmas, assim como Santana (2013), defendem que nas creches as crianças desenvolvem a autonomia no autocuidado, a partir do cuidar. Ou seja, com a interação vivenciada com os educadores que cuidam da alimentação, higienização, educação das crianças, promovem neste contexto o ensino do autocuidar.

Santana (2013), em sua pesquisa, relaciona alguns pontos atitudinais do pedagogo em creche, em que os processos educativos e pedagógicos proporcionam a autonomia para a criança, como: “no momento da troca de uma fralda; das refeições, alimentando a criança; quando ela é exposta ao sol; no momento da higienização; do banho, ao lavar as mãos; ao cantar e ao brincar; e tantas outras atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas” (SANTANA, 2013. p. 3). Assim, são desenvolvidas as capacidades das crianças, gerando a autonomia do cuidar oriundas do educar.

No entanto, compreender o cuidar, enquanto dimensão institucional é estar constantemente atento aos movimentos das crianças, com relação ao brincar e ao interagir com as outras crianças, a fim de prevenir qualquer eventualidade. Por outro lado, o cuidar engloba também os aspectos básicos que atendem a necessidade do indivíduo, como alimentação, saúde, segurança e afetividade.

Como forma de complementar o entendimento sobre o cuidar, questionou-se sobre o significado do educar para a Educação infantil, considerando-se que entre os dois termos há uma dicotomia indissociável. Sobre o significado de educar, as respostas estão no quadro 3

Quadro 3: O que significa educar para a Educação Infantil?

Participante	Resposta do questionário
Professora 1	O educar pode ser levado através de situações pedagógicas, intencionais ou orientadas contribuindo no desenvolvimento social e cultural.
Professora 2	Oportunizar as crianças, momentos de interação com o meio e com o outro que favoreçam o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.
Professora 3	O “educar” na educação infantil, significa propiciar brincadeiras e aprendizagens de forma lúdica para que a criança tenham atitudes de aceitação e respeito.
Professora 4	Educar significa proporcionar à criança momentos, espaços e valores de diversas formas e natureza, através da brincadeira, da troca da disciplina e da troca de opiniões e sentimentos. Oferecer à criança um ambiente agradável, onde ela possa ter liberdade de expressão.
Professora 5	Educar na educação infantil significa desenvolver o raciocínio e aprimorar o sentido crítico, intelectuais e moral do aluno.

Neste sentido, mais uma vez as respostas se complementam. Pode ser entendida, a partir da síntese de que o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre pela interação com o meio e com o outro, quando os mesmos realizam atividades lúdicas, como brincadeiras, para aprender, os momentos, espaços e valores atribuídos para estas atividades permitem a aceitação e o respeito do aluno no contexto social, com estas interações há o desenvolvimento do raciocínio e dos sentidos crítico, intelectual e moral.

Partindo deste pressuposto, conjectura-se sobre a representação da aprendizagem a partir da interação da criança com os símbolos e os significados, apresentado nas brincadeiras (entendido neste contexto como uma proposta pedagógica), conforme corroborado por Vygotsky (1994).

No entanto, percebe-se que alguns docentes, ainda que inconscientemente, entendem que para se adquirir aprendizagens significativas e autonomia é primordial utilizar novas metodologias, tornando-se um desafio tanto para discentes, quanto para docentes, sendo que estas metodologias trariam reflexões sobre a autonomia do educar e do cuidar, de acordo com a abordagem sociohistórica de Vygotsky (1994) que visa desenvolver as funções psicológicas superiores dos alunos.

Após o levantamento de dados sobre as atribuições dos pedagogos nas creches e saber o significado de cuidar e educar para as participantes. Buscou-se saber sobre as diferenças dos dois termos, a partir do entendimento dos profissionais atuantes na Educação Infantil e participantes deste estudo (vide quadro 4). Então, as respostas foram as seguintes.

Quadro 4: Como os profissionais da Educação Infantil entendem a diferença entre o cuidar e educar?

Participante	Resposta do questionário
Professora 1	Acredito que os profissionais da educação infantil reconhece que através do cuidar também se trabalha o educar.
Professora 2	O educar e o cuidar estão intrínsecos, não pode-se hierarquizar e nem dissociar, ambos são primordiais para o desenvolvimento da criança.
Professora 3	Se faz necessário o professor integrar as funções de cuidar e educar as crianças pelo próprio referencial curricular nacional para educação infantil.
Professora 4	Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço, proporcionar ambientes que estimulem curiosidade com consciência e responsabilidade.
Professora 5	Cuidar e educar é um processo que compreende espaço, tempo em que a criança exige seu espaço particular com consciência e responsabilidade.

Com relação às respostas dadas para esta pergunta, analisa-se que o entendimento sobre os conceitos de educar e cuidar por parte das professoras é bem igualitário, todas denotam a importância dos dois conceitos na Educação Infantil, mesmo que as respostas apresentem divergências pontuais, que afirma que ao cuidar, também se trabalha o educar.

Para que o pedagogo execute uma intervenção pedagógica que diferencie o ato de cuidar e educar, deve empreender um modelo que seja flexível e plural, sabendo-se que a diversidade de crianças exige esta postura, para atender as diferenças sociais e culturais das crianças, promovendo a autonomia social (RODRIGUES; FREIRE, 2017). Com isso, para se obter bons resultados, o docente deve buscar fundamentos que sustentem a prática pedagógica do dia a dia, envolvendo o cuidar e o educar, considerando-se que são indissociáveis.

Para tanto, elas devem ser encorajadas a explorar seus interesses e ideias. As interações criança-criança são ricas em conteúdos e variam nos diferentes contextos, em consequência de elementos como o tamanho do grupo, os objetos disponíveis, o tipo de atividade etc. (OLIVEIRA, 2011, p. 146)

Neste contexto, o educar e o cuidar são consequência das práxis do educador, em que a mesma é desenvolvida a partir da articulação com a realidade social, corroborada nas relações humanas. Neste caso, na creche se configura como uma troca na relação entre professor/aluno, sendo o professor também um cuidador. Denotando pontos conflitantes e que dificultam a socialização das atividades. No entanto, segundo Oliveira (2010), a educação infantil as práticas pedagógicas do professor são fundamentais para o sucesso na aquisição da autonomia pelas crianças.

A intencionalidade educativa presente nas interações adulto/criança, parceiros mais/menos experientes, explicita-se sobretudo quando o adulto responsável assume o compromisso de levar ao êxito os propósitos aos quais a interação se destina, especialmente quando se trata de interações pedagógicas, ou seja, daquelas que justificam a existência de espaços institucionais (OLIVEIRA, 2010, p. 41)

Desta feita, é na instituição educacional que a criança encontra o ambiente adequado para se desenvolver, seja pelas suas próprias experiências, pelas vivências com as outras crianças ou pelos aprendizados com os adultos. Freire (1996) defende uma educação libertadora, autônoma, que promova o desenvolvimento a partir da realidade em que se vive e com o intuito de modificar esta realidade. O professor, neste contexto, é o articulador da aprendizagem.

Para finalizar, questionou-se sobre as contribuições que o educar e o cuidar trariam para crianças e professores, conforme observa-se nas respostas a seguir, no quadro 5.

Quadro 5: Quais são as contribuições que o educar e o cuidar proporcionam para as crianças e para os pedagogos nas creches?

Participante	Resposta do questionário
Professora 1	Além do vínculo de amor criado entre professor e aluno, o crescimento motor e social da criança.
Professora 2	A partir dessa perspectiva os pedagogos articulam ações planejadas que oportunizem as crianças a si conhecer, percebendo-se como sujeitos com vontades e necessidades que inicialmente precisarão de auxílio para o desenvolvimento da autonomia.
Professora 3	Para as crianças certamente as memórias do brincar na infância, sendo que no ensino fundamental a prática pedagógica é diferente. Para os pedagogos.
Professora 4	A creche é um universo promotor da construção de uma rede de cuidados que abrange toda a família. A proposta para se trabalhar com crianças na creche, tem como parâmetros, conhecer seus interesses e necessidades, saber um pouco da história, de cada um, conhecer a família, as características de sua faixa etária, a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo de permanência na escola. Portanto, a creche era o local próprio para as crianças, uma vez que estavam seguras no decorrer do período, em que os pais permaneciam no trabalho. Recebiam alimentação, podiam dormir, eram cuidadas em sua integridade física e higiênica.
Professora 5	Proporcionam o desenvolvimento integral da criança no processo de aprendizagem possibilitando o educador a transformar a realidade de muitos educandos.

De acordo com as respostas, as principais contribuições, tanto para alunos quanto para professores é o desenvolvimento pessoal da autonomia. Houve ainda a indicação do vínculo afetivo desenvolvido entre professor e aluno, vínculo construído a partir do cuidar. Como se o sentimento predominante remete-se a um vínculo familiar. No entanto, os pedagogos devem considerar em sua profissão e fazer docente que:

[...] sejam práticas significativas para sua formação enquanto sujeito que tem história e que faz história, que tem cultura e que faz cultura, que pertence à sociedade e pode transformá-la, uma vez que, os espaços de Educação Infantil são indispensáveis para o desenvolvimento educacional da criança. (LEITE; SILVA, 2018, p. 6)

Contudo, o educar e o cuidar na Educação Infantil são essenciais para o desenvolvimento da criança, em diversos aspectos, incluindo o afetivo, cognitivo, social, dentre outros. Todavia, entende-se que ambos os termos, indissociáveis promovem para a criança uma vida saudável, de interações reais, de descobertas e de aprendizagens, permitindo o desenvolvimento das potencialidades, individualidades e cidadania.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desta pesquisa de campo foi possível compreender a concepção sobre o cuidar e o educar pelas pedagogas atuantes na Creche Municipal Vovó Betinha, situada no bairro Portal em Esperança – PB. Tendo em vista, que esta investigação objetivou compreender a dicotomia e o pragmatismo existente destes dois termos na Educação Infantil, quebrando o paradigma que na creche o pedagogo exerce apenas atividades assistencialista, se eximindo do fator educacional. No entanto, atualmente há uma consciência de que tais fatores são complementares e inseparáveis, quando o assunto é educação infantil.

Desta feita, conclui-se que a prática pedagógica neste segmento da educação é complexa e detém a necessidade de autoconhecimento, além da construção de identidades que o pedagogo incorpora a suas práxis. Durante a execução do cuidar e educar, em suas ações pedagógicas cotidianas, o professor deve assumir um posicionamento reflexivo, sistematizado e contínuo. Com a finalidade de proporcionar ao aluno a construção de um indivíduo autônomo, crítico e social.

Ao término desta pesquisa, conclui-se que a criança é um ser histórico, que se desenvolve integralmente a partir da interação com família, professores, colegas e todo e qualquer meio social. Assim, o professor deve pensar práticas que oportunizem tais intervenções com os alunos, ensinando a autonomia através do cuidar e do educar.

Portanto, esta investigação promove uma visão mais ampla do trabalho do pedagogo, no tocante ao cuidar e o educar. Neste contexto, vem valorizar a importância da existência de creches e o oferecimento deste serviço para a população, que deve ser reconhecida por sua contribuição para a sociedade e pela formação e atuação dos profissionais envolvidos.

Para a academia, fica a possibilidade de se estender esta pesquisa, abrangendo a comunidade escolar ou como os vínculos afetivos construídos nas interações sociais podem inferir na vida de crianças frequentadoras de creches e suas interações na instituição. Contudo, todos esses fatores mencionados, podem ser considerados para que a educação em geral, em especial o segmento infantil objeto deste estudo, construa valores que se integrem e articulem ações docentes significativas no ato de cuidar e de educar.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, J.; **A Base Nacional Comum Curricular: uma análise a partir do ciclo de políticas.** Educere – Congresso Nacional de Educação. 2018. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf> Acesso em 25 de mai. De 2019

BRASIL; **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI.** Brasília: DF, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.

_____; **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 1996. Ed. atualizada. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf Acesso em 28 de Abril de 2019

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil - DCNEI.** Brasília: MEC/SEB, 2010

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA,** Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990. Brasília, 1990

_____; **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Educação é a Base. Versão Final – Educação Infantil e Educação Fundamental Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em: 15 de mai. de 2019.

_____; Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm> Acesso em 10 de mai. de 2019

CUNHA, D. C. da; DINIZ, A. M.; **A prática pedagógica dos professores da Educação Infantil: um fazer alicerçado na diferença entre cuidar e educar.**

FERNANDES, A. G. L.; SILVA, R. C. B. da; **O cuidar e o educar na Educação Infantil: vivenciando a prática no decorrer do estágio curricular.** IV FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia, Parnaíba- PI, 2012

FONSECA, J. J. S.; **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC 2002

FREIRE, P.; **Pedagogia da autonomia,** São Paulo: Paz e Terra,1996

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.; **Métodos de pesquisa.** EDA – UFRGS editora. 1.ed., 2009

LEITE, D.G.; SILVA, K. N. P.; **Os desafios da oferta obrigatória da Educação Infantil em redes de ensino de Pernambuco.** Nuances: estudos sobre educação, v.29, n.1, jan./abr., p. 4-21, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011

NUNES, M.F.R.; CORSINO, P. **A institucionalização da infância:** antigas questões e novos desafios. In: CORSINO, P. (Org.) Educação infantil: cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2009. p. 15-32.

OLIVEIRA, R. R. da S.; SILVA, C. V. M. da; **Práticas pedagógicas na Educação Infantil:** conhecimentos e contradições. Seminário Gepráxis, v.6, n.6, Vitória da Conquista-BA, p. 3442-3460, 2017.

OLIVEIRA, Z. de M.; **Educação Infantil:** muitos olhares. 9.ed, São Paulo: Cortez, 2010.

_____ ; **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 7.ed, São Paulo: Cortez, 2011

RODRIGUES, M. F.; FREIRE, R. B.; A importância da afetividade na creche. **Revista Mosaico**, v.8, n.1, p.11-16, Jan./Jun., 2017

SANTANA, E. X. de O.; **A prática do cuidar e educar as crianças pequenas.** JORNAPED – I Jornada Baiana de Pedagogia. Ilhéus-BA, 2013

SANTOS, C. O. D.; SANTOS, L. C. dos; COSTA, J. D.; SILVA, C. L. C. C. da; **A indissociabilidade de cuidar e educar na Educação Infantil:** um olhar sobre a modalidade creche. Cadernos de graduação – Ciências Humanas e Sociais, v.3, n.1, Aracajú – SE: p. 213-226, out., 2015.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA

Caro (a) Professor (a),

Este questionário faz parte de minha pesquisa de Licenciatura em Pedagogia, intitulado **EDUCAÇÃO INFANTIL: O CUIDAR E O EDUCAR SOB O OLHAR DOS PROFESSORES DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA - PB**. A pesquisa objetiva compreender a concepção dicotômica e pragmática entre o cuidar e o educar na Educação Infantil. Neste sentido sua contribuição ao participar deste levantamento de dados é muito importante. Por favor, responda as questões abaixo de acordo com sua vivência e entendimento.

Desde já, agradeço por sua colaboração!

Vanessa Rodrigues da Costa

Caracterização do respondente:

1) Gênero : _____

2) Faixa etária: _____

3) Grau de formação () Médio completo
 () Graduação completa. Qual _____
 () Especialização completa. Qual _____
 () Mestrado completo. Qual _____
 () Doutorado completo. Qual _____

4) Função que exerce:
() Professor () Coordenador Pedagógico () Outro _____

5) Qual é o seu vínculo empregatício? () Vínculo efetivo () Vínculo contratado

6) Tempo em que atua na educação? _____

7) No seu entendimento, Qual é a principal atribuição do pedagogo na Educação Infantil / Creche?

8) Para a Educação Infantil, o que significa cuidar?

9) Para a Educação Infantil, o que significa educar?

10) A partir de sua perspectiva, como os profissionais da educação infantil entendem a diferença entre o cuidar e educar?

11) A partir de sua perspectiva, Quais são as contribuições que o educar e o cuidar proporcionam para as crianças e para os pedagogos, que frequentam creches?

AGRADECIMENTOS

A meu Deus, inteiro responsável pela minha existência, meu guia e meu norte nos bons e maus momentos em toda a trajetória desse curso, abençoou todas as minhas idas e vindas da minha Terra Natal: Esperança para a cidade: Campina Grande, sede do meu curso Pedagogia, me deu paciência e mostrou sempre o melhor de cada momento vivido durante todo o tempo de curso.

A minha mãe, Maricélia Rodrigues da Costa, mulher mais presente e importante da minha vida, não apenas pelo divino fato de ter me gerado, mas por sempre me incentivar a ser melhor a cada dia, por sempre está ao meu lado, por nunca me negar um colo, por cuidar de mim em momentos e fases delicadas, não esquecendo de todo o amor e cuidado dobrados com minha pequena Lara Valentina, principalmente desde o início da elaboração desse trabalho acadêmico, minha mãe é sem dúvida grande responsável pelo meu crescimento, Te amo.

Ao meu pai Severino Pedro da Costa, referência em Caráter, Honestidade, determinação e luta, obrigada meu pai por ser esse exemplo de homem em minha vida, obrigado por nunca se negar a investir em meus estudos, por sempre almejar o melhor para todos os meus irmãos, obrigado por sempre trabalhar e não ter deixado faltar nada na nossa educação e criação, esse é um pequeno retorno e reconhecimento da minha parte em sua vida, Te Amo.

A minha irmã, Lucilene Rodrigues da Costa, que sempre me ajudava com as impressões dos meus trabalhos, emprestando seu note book por quase todo o período de curso e me levando ao ponto de ônibus dos estudantes que ia a UEPB quase todas as tardes, meu muito obrigada.

A meu irmão, Adriano Rodrigues da Costa, responsável por me pegar a noite no ponto de ônibus ao retornar da Universidade e por ter por diversas vezes me levado também, meu muito obrigada pela paciência e por pequenos gestos de cuidado, para comigo.

Ao meu esposo, Fabrício Pereira da Costa, por ter compreendido a importância que o curso de Pedagogia tem em minha vida, por me apoiar e acreditar em mim, desde o apoio psicológico ao financeiro, você sem dúvida tem um papel muito importante em minha vida,

A minha prima, Gizele Rodrigues, por ter realizado cursinho pré-vestibular comigo a fim de entrarmos na Universidade, conseguimos alcançar nossos objetivos e

fomos companhia e apoio uma da outra em todo esse processo acadêmico, a minha prima, Myrele Rodrigues, que embora já tenha entrado na Universidade no meu período de conclusão de curso, foi uma grande companheira acadêmica e no percurso todos os dias.

A minha orientadora Wanderléia Farias, meu muitíssimo obrigada, obrigada por aceitar ser minha orientadora sem hesitar, de braços abertos e pronta para ajudar sempre, você foi e é sem dúvida uma peça fundamental para a educação é aquela que faz a diferença na vida de um aluno é aquele ser humano de luz, senti sua energia desde a primeira aula e sou muito grata a Deus por ter passado em minha vida.

A todos os professores do curso de Pedagogia, que sempre nos apoiaram e nos incentivaram todos os dias a sermos melhores, muito obrigada pelos cuidados, pela educação transformadora que vocês nos proporcionaram, obrigado por muitas das vezes serem verdadeiros pais para nós estudantes, meu carinho todo especial a professora: Ruth Ribeiro, Livânia Beltrão, Soraya Barros, Glória Maria, Cristina Salles, pessoas de um coração e uma sensibilidade sem tamanho, marcaram minha trajetória na vida acadêmica e vou batalhar para ter ao menos um pouquinho da qualidade profissional que vocês têm na educação, meus parabéns.

Aos professores da banca examinadora, por se fazerem presente nesse momento tão importante para um estudante, por lerem e corrigirem com muita atenção e cuidado minhas escritas.

A minha amiga, Juliana Nobrega, amiga que a UEPB e o curso de Pedagogia me deram, foi sem dúvida alguma, um apoio fundamental para minha formação, foi minha psicóloga, minha amiga, uma verdadeira irmã, que aguentou muito desabafo e me fez feliz em muitos momentos difíceis em minha vida, tanto pessoal, quanto acadêmica, pessoa que levarei com certeza como minha amiga, por toda minha vida, você é luz Ju, ser humano iluminado.

A minha amiga, Eva Maria Dantas, outra amiga que a UEPB me deu de presente, aquela amiga tímida que ninguém imagina o tamanho da sua garra e a leoa que existe dentro dela, muito obrigada Evinha por todos esses anos ao meu lado e por nunca se negar a me ajudar tirando dúvidas, corrigindo meus trabalhos, de todo curso até o TCC, muito obrigada minha amiga, por ser exatamente do jeitinho que você é levarei nossa amizade por toda minha vida.

A minha amiga, Elisangela Ramos, que iniciou o curso comigo, porém por motivos de força maior teve que parar e depois retornar em outra turma, Elis, você foi e

ainda é responsável por muitos momentos marcantes e felizes nessa trajetória, obrigada por existir, obrigada por ser essa amiga louca que todos querem por perto.

A minhas amigas Adriana Brito e Mônica Lessy, que se mostraram verdadeiras irmãs minhas no período final do curso, infelizmente não nos aproximamos antes, porém o pouco de tempo que passamos juntas deu para conhecer bem o coração, a sensibilidade e a vontade de ajudar o próximo de vocês, Mônica aguentou meus atrasos no curso de extensão: PROFA todos os sábados e foi muito especial sem duvida na minha formação, Drica está sendo muito importante nessa fase de conclusão do TCC, estamos sempre apoiando uma à outra na conclusão desse sonho.

As professoras entrevistadas, pela colaboração com a execução desse trabalho acadêmico, vocês foram peças fundamentais para a realização do mesmo.

A todas as minhas colegas de classe, que passaram todo esse processo juntas sendo suporte umas para as outras, obrigada por participarem desse sonho junto comigo, obrigada pelo apoio, pelas risadas, pelo companheirismo, por todas as loucuras vividas juntas.

A todos os meus amigos do ônibus dos estudantes, pela companhia ao longo desses anos, foram muitas risadas, cantorias e desabafos durante os percursos que nos levavam a busca da realização de um sonho, muitas das vezes diminuindo um pouco da carga e do cansaço uns dos outros, vocês foram sem dúvidas fundamentais nesse ciclo.

Por fim e não menos importante a Prefeitura Municipal de Esperança, por disponibilizarem transporte a todos os estudantes e ainda mais, por acreditarem na minha capacitação e no trabalho que desenvolvo na cidade, em prol da educação.